

Leo Lynce – Na estação da roça

– Lá vem o trem...
Ninguém apeia
na Estação da roça.
Quer harmonia de face!
Que lindos olhos de brasileira
numa janela de primeira classe!
Na curva, adiante, o trem arqueia,
e uma luva de pelica
– tributo da simpatia de um minuto –
sacode adeuses para alguém que fica...
triste e sozinho, na Estação da roça...

Foi, talvez, a felicidade que passou...

Léo Lynce, Poesia quase completa